APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS ENTRE PAULO FREIRE E ADOLFO SÁNCHEZ VÁZQUEZ: A CATEGORIA PRÁXIS COMO AÇÃO CRIADORA, REFLEXIVA E TRANSFORMADORA NA AÇÃO PEDAGÓGICA

CONCEPTUAL APPROACHES BETWEEN PAULO FREIRE AND ADOLFO SÁNCHEZ VÁZQUEZ: THE PRAXIS CATEGORY AS A CREATIVE, REFLECTIVE AND TRANSFORMING ACTION IN PEDAGOGICAL ACTION

Samuel de Oliveira Rodrigues.- UEL
Luiz Gustavo Tiroli - UEL
Adriana Regina de Jesus Santos – EEL

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo compreender o conceito de práxis à luz das concepções de Paulo Reglus Neves Freire e Adolfo Sánchez Vázquez, a fim de identificar aproximações conceituais entre os autores e suas implicações na ação pedagógica. O caminho metodológico escolhido foi a pesquisa bibliográfica amparada nos estudos dos autores supracitados e a partir de outros autores que também trabalham a práxis em suas diferentes formas, tendo como premissa entender o conceito e o contexto da práxis e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Ao término do estudo constatou-se que os diálogos conceituais possíveis entre Freire e Sánchez Vázquez no que tange à categoria práxis são de suma relevância ao campo educacional, sobretudo ao processo formativo de sujeitos, visto que ambas perspectivas têm a ação e a emancipação humana enquanto lócus de suas teorias, denotando, com isso, caminhos possíveis em prol de uma educação humanizadora e pautada por práticas pedagógicas enquanto unidades inseparáveis de teoria e prática, pelas diferentes dimensões da práxis, e possibilitando uma ação pedagógica comprometida com a práxis humana transformadora e revolucionária.
Palavras-chave: Educação. Práxis. Ação Pedagógica. Processo Formativo.

ABSTRACT
This article aims to understand the concept of praxis in the light of the conceptions of Paulo Reglus Neves Freire and Adolfo Sánchez Vázquez, in order to identify conceptual approaches between the authors and their implications for pedagogical action. The methodological path chosen was bibliographical research supported by the studies of the aforementioned authors and from other authors

who also work on praxis in its different forms, with the premise of understanding the concept and context of praxis and its implications in the teaching and learning process. At the end of the study, it was found that the possible conceptual dialogues between Freire and Sánchez Vázquez regarding the category of praxis are extremely relevant to the educational field, especially to the training process of subjects, since both perspectives have human action and emancipation as locus of their theories, thus denoting possible paths towards a humanizing education and guided by pedagogical practices as inseparable units of theory and practice, by the different dimensions of praxis, and enabling a pedagogical action committed to transformative and revolutionary human praxis.
Key works: Education. Praxis. Pedagogical Action. Formative Process.

INTRODUÇÃO

A práxis tem sido uma categoria bastante discutida ao longo do tempo, sobretudo no campo da filosofia, consistindo em objeto de estudo de diferentes autores, de diferentes contextos, obtendo, assim, sentidos e significados diversos. Autores considerados clássicos do marxismo como Gramsci (1978), Vázquez (1980) e Konder (1992), consideram a práxis enquanto categoria central da filosofia marxista (ASSUNÇÃO et al, 2021).

No Brasil, Freire (2020), Severino (1994), Gadotti (2000), Sobreira (2013), entre outros, tecem seus estudos em torno da pedagogia da práxis e explicitam uma ação educacional pautada numa práxis humana transformadora e revolucionária (ASSUNÇÃO et al, 2021).

Buscando compreendê-la, Raimundo (2017), em sua dissertação "A práxis como fenômeno formador do/a docente", também discute acerca de como este conceito contribui na articulação de teoria e prática. Os resultados apresentados pelo autor são compreendidos como aspectos positivos e negativos que corroboram para a concretização da práxis.

Já Correia e Carvalho (2012, p.16), definem que "práxis compreende princípios e regras posturais e de conduta pessoal e social, entrelaçando teoria e prática, visão e ação". Aliaga (2016), ao analisar os escritos dos Cadernos do Cárcere de Gramsci, aponta para a construção do termo filosofia da práxis como categoria central na perspectiva marxista. Noronha (2005, p.88) compartilha de semelhante perspectiva, posto que afirma que "a filosofia marxista não toma como ponto de partida nem o objeto em si, nem o sujeito abstrato, mas a atividade prática social dos indivíduos concretos e historicamente dados".

Nas concepções de Caldeira e Zaidan (2013, p.21), a “práxis, na filosofia marxista é um conjunto de atividades realizadas pelo homem que visam transformar a realidade e o mundo”. Batista (2007, p. 173), por sua vez, define que “a práxis se configura como uma categoria filosófica que transcorre todo o movimento histórico da humanidade. Não é por acaso que o percurso desse movimento passe por algumas redefinições ao longo dos séculos”.

Deste modo, a práxis, para Marx, recai material, histórico e dialeticamente ao uso do saber, pois, para este o conhecimento não pode estar a serviço da contemplação e da especulação e, ademais, o conhecimento não pode servir para justificar as contradições percebidas no processo de apreensão como natural ou fatalismo. Mas, ao contrário, o conhecimento deve despertar no sujeito a atitude intransigente na busca da correção.

Atingindo propósitos gerais, essa decisão de mudar, de fazer diferente, tocará a escala social, a totalidade. Desse modo, o conhecimento, para Marx, é a mediação para a emancipação do sujeito e, sobretudo, é o fundamento da práxis revolucionária.

Isso posto, essa ação revolucionária poderá implicar no contexto educacional, por meio da ação pedagógica, tendo em vista que esta pode ser considerada como uma atividade teleológica, ou seja, a ação pedagógica entendida como categoria trabalho, destacada neste ensaio teórico, entende que essa ação como atividade permanente e imanente da própria existência humana e elemento impulsionador para a dinâmica da vida em sociedade. Incidindo de forma decisiva no processo de ruptura do homem com seu meio natural, constitui-se num elemento capaz de explicar o homem em seu caráter de complexidade.

Portanto, a relação entre ação pedagógica e trabalho no cenário educacional tem papel fundamental no desenvolvimento do ser social, tanto na filogênese quanto na ontogênese. Em ambas as linhas de desenvolvimento, cabe à educação realizar o "acabamento", mencionado por Lukács como parte do processo do devenir-homem do homem. Esse "acabamento" consiste na produção das características necessárias para atender às "novas e grandes exigências derivadas da sociabilidade, com as quais se defronta quem está se tornando homem (postura ereta, linguagem, capacidade para o trabalho, etc.)"

(LUKÁCS, 1979, p. 95) e esse movimento é propiciado e objetivado por meio da práxis.

Destarte, surge o seguinte questionamento: de que forma a compreensão do conceito de práxis na perspectiva de Freire e Sánchez Vázquez pode contribuir para a ação pedagógica e consequentemente para a formação de sujeitos emancipados na sociedade contemporânea?

Com a intenção de responder à questão proposta, elenca-se como objetivo compreender o conceito de práxis à luz das concepções de Paulo Reglus Neves Freire e Adolfo Sánchez Vázquez, a fim de identificar aproximações conceituais entre os autores e suas implicações na ação pedagógica. Justifica-se a busca desse objetivo por considerar que mesmo vivenciando contextos históricos, políticos, econômicos, educacionais e culturais diferenciados, o que os aproximam refere-se à percepção de ambos no que tange a categoria práxis.

Para tanto, o estudo em questão tem como pressuposto metodológico a pesquisa bibliográfica, tendo como premissa as obras "Pedagogia do Oprimido" de Paulo Freire e "A Filosofia da Práxis" de Adolfo Sánchez Vázquez, bem como, leituras secundárias de outros autores que tratam acerca da temática, os quais também auxiliam na compreensão da categoria práxis e suas implicações na ação pedagógica e no processo formativo de sujeitos críticos, reflexivos, problematizadores e emancipados.

Almejando uma melhor compreensão, o artigo está organizado em três seções. Inicialmente, discute-se a categoria práxis em Freire e Sánchez Vázquez, abordando a concepção dos autores e problematizando as possíveis aproximações. Em seguida, analisa-se as implicações da categoria práxis na ação pedagógica e na formação de sujeitos emancipados e finaliza tecendo considerações acerca do estudo em questão.

1 A PRÁXIS EM FREIRE: A BUSCA POR UMA REFLEXÃO LIBERTADORA, AUTÊNTICA, REVOLUCIONÁRIA E VERDADEIRA

Antes de iniciarmos as análises acerca da categoria práxis nas obras de Freire, faz-se necessário apresentar o autor. Nascido em Pernambuco no ano de 1921, Paulo Freire recebeu cerca de 40 vezes o título de doutor Honoris Causa, tornando-se um educador brasileiro internacionalmente reconhecido (FREIRE, 1996), tornando-se o patrono da educação do país, sendo comemorado seu

centenário de nascimento no dia 19 de setembro de 2021. Daí a importância deste estudo em revisitar o pensamento de um educador de perspectivas voluntárias à classe popular, aos subalternos no sistema capitalista, aos oprimidos.

Freire é autor de inúmeras obras, mas a principal delas é a Pedagogia do Oprimido, visto ser a terceira mais citada em trabalhos da área de humanas em todo o mundo. Nesta, Paulo Freire problematiza a própria teoria pedagógica, possibilitando aproximações e reflexões críticas sobre diversas áreas do conhecimento, níveis e modalidades de ensino. Nisto consiste o pioneirismo de Paulo Freire, o qual reside, pois, no fato de buscar o "pensar crítico" dos menos favorecidos, descrevendo uma práxis revolucionária para superar as contradições do mundo mediante a Educação. Para bell hooks (2017, p. 15), Paulo Freire era um educador que "entendia que o aprendizado poderia ser libertador".

Justifica-se a escolha da obra Pedagogia do Oprimido como premissa de análise deste ensaio teórico por entender que a categoria práxis aparece como categoria central, descrevendo as condições da classe popular a qual deverá se libertar das condições de oprimidos, não a partir de uma tomada de consciência apenas, pois isso não é suficiente para que seja práxis, isto é, a práxis freireana é ação associada a reflexão. Neste sentido, Freire (2020, p.34) expõe:

> Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela.

Para Freire, a categoria práxis é conceituada enquanto "[...] reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos" (FREIRE, 2020, p.42). Assim é o sentido de prática da liberdade, posto que a práxis, segundo Freire, permite uma consciência crítica e problematizadora à classe popular, partindo da existência concreta dos sujeitos, não das ideias. Por isso a importância do processo dessa construção de uma consciência crítica acerca da realidade, e por essa razão, uma emancipação da classe popular de suas condições de oprimidos.

Neste sentido, deve-se compreender o conceito de práxis freireana a partir do processo dialético da construção da consciência nos sujeitos, a qual, até ser consolidada enquanto também práxis, precisa percorrer um caminho de

desenvolvimento até atingir o ponto em que a consciência crítica seja de fato objetivada pela classe popular enquanto coletiva e enquanto unidade, denotando a importância da historicidade e da cultura humana para a formação de sujeitos críticos e emancipados, tão logo, livres da condição de oprimidos. Para tanto, um processo teleológico, próprio da ontologia humana, próprio do processo de "hominização", de humanização do mundo é desencadeado. Neste sentido, bell hooks (2017, p.26) salienta que a práxis para Freire consiste no "agir e refletir sobre o mundo a fim de modificá-lo".

Para tanto, a práxis é uma categoria que acompanha a formulação conceitual do pensamento de Freire, e que se aproxima do marxismo para buscar no método Dialético o modo de interpretar a realidade num processo de estreita relação com a vida concreta, buscando articular a prática com uma ação transformadora sobre essa prática. Por isso, a práxis é o ser consciente e a busca de interpretação da realidade articulada com a vida, como consequência de uma prática como ação transformadora, ou seja, a pedagogia de Freire é uma pedagogia da práxis, isto é, concebe o ser humano enquanto um ser inacabado e em constante desenvolvimento, e aqui, também, o seu aspecto antropológico de concepção de homem. "Mas, por outro lado, a práxis não é ação cega, desprovida de intenção ou finalidade. É ação e reflexão. Mulheres e homens são seres da práxis e, assim, se tornaram capazes de, transformando o mundo, dar significado a ele" (FREIRE, 2011, p. 134), ou seja: diferente dos animais que são seres puros e que não "admiram" o mundo, visto que imergem dele, os homens são seres da práxis e, por isso, são seres do quefazer (teoria e prática), que emergem dele, objetivando não só conhecer, mas também a transformar o mundo por meio do seu trabalho (FREIRE, 2020).

Sendo assim, o ponto de partida da práxis, em Freire, é a teoria/prática, sendo que o ponto de chegada não é outro senão também a teoria/prática, mas sempre percorrendo o caminho dialético de ida e volta: Prática-Teoria-Prática. Ademais, deve-se compreender que, em Freire, há quatro tipos específicos de práxis, quais sejam: libertadora, autêntica, revolucionária e a verdadeira.

No que diz respeito à práxis libertadora, é por meio desta que os homens em busca de sua libertação autêntica (que implica ação e reflexão, e por tanto práxis) passam, por meio da consciência crítica, a compreender a concretude de sua situação política e social e, a partir disso, a transformar a sua realidade, a lutar

por liberdade ante o mundo da opressão, desvelando a realidade alienante e desmistificando as regras que mantêm verticalizadas as relações entre as classes sociais, e assim desmantelando, paulatinamente, a sua condição de oprimido. E isso não acontece fora da práxis libertadora, visto que é nesta que residem a ação e a reflexão como unidades dialéticas transformadoras dos seres humanos e do seu mundo concreto (FREIRE, 2020).

Referente à práxis autêntica, é com objetivos de combater a educação bancária que o autor propõe uma educação pautada por uma práxis autêntica, uma educação pautada pelo saber autêntico, científico, visando à formação de sujeitos críticos, ativos, criativos, incompletos, mas em constante emancipação e aptos a transformar o mundo por meio da consciência crítica, reflexiva e transformadora, ou seja, uma práxis voltada para ação, uma práxis do fazer, uma práxis da objetividade e da subjetividade, negando e superando o objetivismo e o subjetivismo, os quais naturalizam abstrações idealistas que têm por objetivos incutir discursos de neutralidades e obstruir a objetivação da essência do mundo concreto, não priorizando a historicidade humana, mas impondo um viés de mundo que não o da classe popular, por meio de uma educação bancária.

Por conseguinte, a práxis revolucionária consiste na consciência crítica acerca do quefazer do opressor por meio de uma educação voltada para a formação humana em sua totalidade, formação de sujeitos críticos, criativos, reflexivos, coletivos, revolucionários e não reacionários, ou seja, o novo homem, o ser mais pautado pela ética e pela política/ação. E esse processo tem como ponto de partida e de chegada a condição real que caracteriza a realidade social e política dos oprimidos, haja vista que "seria uma contradição se os opressores, não só defendessem, mas praticassem uma educação libertadora" (FREIRE, 2020, p. 45).

Enfim, mas não menos importante, a práxis verdadeira. Nesta, os objetivos recaem todos sobre os desafios de superar o processo de negação da práxis verdadeira à classe popular empregado pelas opressões no intuito da manutenção da alienação do direito de pensar certo, de compreender a partir de sua percepção crítica de mundo, a superar a sua condição de "quase coisa", etc. E nesse processo de alienação, semeado pela inversão da práxis, os sujeitos produzem e reproduzem uma condição de aderência à lógica utilizada pelos opressores, sobretudo nas relações de produção, onde os oprimidos são levados

a venderem a si mesmos, a sua práxis ontológica, bem como a sua humanidade histórica e social. Daí a necessidade e importância de uma práxis verdadeira, histórica, social, política e culturalmente produzida pelo e para o coletivo de homens, conscientes, por sua vez, da condição de que, uma vez conquistada a sua liberdade de fato plena de totalidade, não venham a repetir, no seu próximo e nem no seu distante, a relação verticalizada entre opressor e oprimidos.

Pronunciar a palavra, para Freire, é pronunciar o mundo, é definir o lugar na história enquanto sujeito - que é agente, ser da práxis e, por sua vez, homem teórico-prático.

2 A PRÁXIS EM SÁNCHEZ VÁZQUEZ COMO ATIVIDADE HUMANA INTENCIONAL

Falar ou escrever sobre Adolfo Sánchez Vázquez é uma ousadia. Ousadia de quem escreve diante da produção do extraordinário e prodigioso filósofo, professor, escritor, crítico literário, poeta, exemplo humano inenarrável. Nesta via de pensamento, sobre sua formação, Álvarez (1995, p 17-18) o descreveu:

> O Professor Sánchez Vázquez, para filosofar, partiu de sua experiência poética da juventude e da prática político-militar durante a guerra civil espanhola. Foi uma prática espontânea imposta pelas circunstâncias e pela necessidade de defender ideais e valores atacados. Anos mais tarde nos ambientes austeros e tranquilos da UNAM, entre cátedras e seminários, aquela prática gerou no pensamento de Adolfo Sánchez Vázquez, toda uma filosofia da práxis enquanto "atividade material e objetiva do homem que transforma o mundo natural e social para convertê-lo em um mundo humano. A práxis, assim concebida é o ponto fulcral em que se articula o marxismo no seu tríplice dimensão de projeto de transformação da realidade, de crítica radical do existente e de conhecimento da realidade que se quer transformar.

Nesta acepção, Sánchez Vázquez também entende a práxis como ação com relação a fins, e por isso também apresenta uma função teleológica e transformadora da realidade, isto é, uma práxis revolucionária, visto que não está a conservar as práticas e teorias, mas sim, a superar os modelos hegemônicos de alienação das consciências humanas por meio da práxis enquanto ação criadora, reflexiva e transformadora, dialogando diretamente com as perspectivas de práxis em Freire.

Faz-se necessário ressaltar que Adolfo Sánchez Vázquez em 1961, apresentou sua tese de doutorado intitulada "Filosofia da Práxis" por meio da qual corroborou e ainda corrobora nas buscas de superar os dogmas responsáveis por tentar suprimir o viés crítico e revolucionário do marxismo (MAYORAL, 2007). Além de Filosofia da Práxis, Sánchez Vázquez também escreveu outras obras, tais como: Ética, Ciência e revolução, Filosofia e economia no jovem Marx, *La filosofía de Rousseau y su influência en México*, *Las ideias estéticas de Marx*, *El marxismo da Althusser*, *Y ciencia y revolución e Tempo e destempo*, dentre outras obras.

Na obra "Filosofia da Práxis", o autor define alguns níveis da práxis, quais sejam: criadora, imitativa, espontânea e reflexiva. Esses níveis são discutidos "de acordo com o grau de penetração da consciência do sujeito ativo tanto no processo de criação ou humanização de matéria transformada como no produto praxiológico" (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 1980, p. 267).

Para Sánchez Vázquez (2011), a práxis é uma relação entre teoria e prática na qual possa haver uma transformação da realidade existente, não havendo a separação entre estes dois elementos, que formam uma unidade.

Corroborando com este pensamento, Arnoni (2006) afirma que:

> Práxis é um conceito filosófico da atividade teórico-prática do ser humano em todas as áreas da sociedade. Entendida como categoria filosófica, a tensão dialética que se estabelece entre seus pares contraditórios – teoria & prática – permite depreender e compreender a dinâmica do ambiente. O movimento dessa relação dialética, em relação ao grau de superação entre seus pólos contraditórios, expressa a qualidade da práxis, da comum à crítica. Nesta perspectiva, na práxis pode-se unir conscientemente pensamento e ação – o devir do ser social – e isso possibilita a ação do ser social, no sentido da transformação.

Na definição conceitual do que é práxis, Vázquez (2011) apresenta a junção de três elementos: a teoria, a prática e a realidade. Sendo assim, é por meio do conceito de atividade que é possível compreender cada um desses três elementos. Vázquez (2011) define atividade como a relação de um sujeito que pratica uma determinada ação sobre um determinado objeto resultando em um produto. A atividade humana tem intencionalidade, o homem é consciente de sua atividade com o objetivo de chegar a um resultado ideal a partir da realidade.

Destarte, a práxis implica intencionalidade da ação e não se finda nisto, além da ação em si, a práxis implica o conhecimento do sentido particular desta

ação. Portanto, a práxis é uma atividade prática do homem que transforma a realidade existente. Vázquez (2011, p. 228) afirma que: “a matéria-prima da atividade prática pode mudar, dando lugar a diversas formas de práxis”. Em primeiro lugar temos a práxis produtiva que o homem pelo seu trabalho transforma a natureza para a sua existência, há intencionalidade no trabalho humano por meio dos instrumentos utilizados nessa transformação. Para Silva (2017, p. 72) “o entendimento adequado da práxis produtiva permite a desmistificação do conceito de trabalho e, consequentemente das relações de trabalho e toda a estrutura da produção”. Noronha (2005, p. 88) afirma que:

> O homem por exercer trabalho físico, produção, participação ativa em diferentes formas de vida social desenvolvem uma prática material. Esta práxis material por sua vez é constituída de elementos subjetivos tais como a produção e a interpretação das percepções, emoções, a educação dos próprios sentidos, a seleção, o estabelecimento de valores, as operações mentais e demais formas de respostas dadas à realidade.

É na práxis produtiva (material) que se encontra o ponto de partida para o entendimento das outras formas, pois o homem por meio de sua ação com intencionalidade por meio do trabalho modifica o mundo em seu entorno gerando matéria-prima e construções de relações sociais que geram transformação na realidade.

Para Sánchez Vázquez (2007), uma das manifestações do ser humano é a capacidade de criação que resulta em outra forma de práxis, a artística. Conforme Sánchez Vázquez (2011, p. 231) esta “é a produção ou criação de obras de artes”, o homem por meio do seu trabalho envolve-se em um processo de criação ao exercer a sua ação sobre a matéria-prima resultando em um produto como, por exemplo, um quadro, uma escultura. Silva (2017, p.72) afirma que:

> A práxis artística se plasma na criação de bens que não têm, a princípio, uma relação direta com os bens de consumo para sobrevivência, conforto etc. Não obstante, estes bens demonstram um maior grau de marca da humanização da matéria, já que exprimem a capacidade da livre criação, que é uma das características distintivas da nossa ação. Em outras palavras, a arte nos permite acessar profundamente a consciência das nossas ações e objetivar no mundo bens que exprimem anseios e até microcosmos cristalizados de mundos existentes, o que permite uma capacidade crítica extremamente poderosa em relação ao mundo.

A práxis artística contribui, assim, no processo de humanização do homem, pois, este expressa o mundo em que ele vive com as suas contradições por meio de músicas, literatura, esculturas, utilizando-se desse meio de expressão para tecer crítica à realidade social existente.

Outra forma de práxis é a experimental. De acordo com Sánchez Vázquez (2011) esta pode ser considerada por dois caminhos diferentes: em um primeiro momento é a atividade desenvolvida em laboratórios como experiência que tem com o objetivo comprovar teorias, como exemplo são os experimentos realizados pelas Ciências Biológicas, que tem um aspecto voltado para o campo teórico. Em outra vertente tem-se as experiências que são realizadas em áreas das Ciências Humanas que ajudam na realização de uma práxis. Silva (2017, p.21) define:

> A práxis experimental corresponde aqui à atividade própria das ciências nos moldes modernos, a necessidade da produção de fenômenos em loco e o estudo destes fenômenos para a comprovação de uma teoria dada. A experimentação, neste caso, é consequência da tentativa de provar ou testar a teoria em questão. Não se dá na medida da intensificação da própria experiência como é o caso de outros âmbitos de experimentação (artístico, educacional, por exemplo). Esta característica da práxis experimental é o que dá o tom das pesquisas científicas do nosso tempo.

As três formas de práxis apresentadas: a produtiva, a artística e a experimental ´percebem o homem como sujeito de uma determinada ação exercida sobre um determinado objeto que resulta em uma transformação da realidade, gerando um produto. Vázquez (2011) ao abordar outra manifestação de práxis, como por exemplo, a práxis política, afirma que o homem simultaneamente é o sujeito da ação e o objeto que sofre a ação.

Silva contribui com essa reflexão afirmando que (2017, p. 73) “a práxis política também é uma forma de ação humana, porém uma forma reflexiva, no sentido de que na política o homem atua sobre si mesmo, sobre suas próprias condições de existência”, ou seja, o homem tem a possibilidade da construção de um pensamento crítico da sua realidade.

Isso posto, o homem como sujeito de uma determinada ação exercida sobre um determinado objeto que resulta em uma transformação da realidade gerando um produto, gerando a práxis em suas diversas dimensões e formas, como já salientado, consiste o lócus da aproximação entre Freire e Sánchez Vázquez, posto que o diálogo possível e autêntico, do conceito da categoria práxis

no processo de humanização, para ambos residem nas ações coletivas, na busca de uma emancipação da consciência, da transformação e da revolução por meio da ação política, crítica e reflexiva da consciência dos sujeitos.

Também é possível estabelecer um diálogo entre ambos a partir da concepção política do homem, em que o conceito de política, para ambos, está relacionado a ação dos sujeitos, e não a partidarismo, mas sim uma ação educativa da consciência, da reflexão, da crítica e da ação transformadora, uma vez que o homem é um ser social que vive em sociedade e não como um sujeito isolado, mas que, permeado pelas contradições, a sua vida é marcada por relações sociais na qual resultam em uma práxis social que é definida por Vázquez (2011, p. 232-233) como "atividade de grupos ou classes sociais que leva a transformar a organização e a direção da sociedade".

Sendo assim, é por meio da atividade política que o homem compreende a divisão da sociedade em classes com seus interesses antagônicos. Contribuindo com essa reflexão Freire afirma (2017, p.82) que:

> A práxis política se define com a ação humana sobre o próprio homem. Em certo sentido é práxis social por excelência, já que lida com a organização e modificação de grupos humanos ao redor do poder concreto que denominamos Estado. No panorama da moderna luta de classes a prática política se faz através de organizações que lutam pela classe que representam.

É importante salientar que Vázquez (2011), ao abordar as diferentes formas de práxis (a produtiva, a artística, a experimental e a política) não realiza uma separação do conceito, não existem quatro tipos de práxis, mas afirma que todas estas são manifestações de uma práxis total humana. E sendo uma práxis total humana, também manifesta um sentido de totalidade enquanto unidade dialética teoria-prática. "[...] Logo, a práxis exclui: o materialismo ingênuo segundo o qual sujeito e objeto encontram-se em relação de exterioridade, e o idealismo que ignora os condicionamentos sociais da ação e reação para centrar-se no sujeito como ser isolado, autônomo e não-social" (MAYORAL, 2007, 336).

Assim sendo, nota-se que as aproximações no que diz respeito à concepção de práxis entre Freire e Sánchez Vázquez permitem diálogos conceituais entre os autores de perspectivas marxistas e voltados para uma formação de consciência não alienada dos fatos e das relações cotidianas. Sendo de suma pertinência, portanto, para o campo da ação pedagógica e à formação de

sujeitos emancipados no contemporâneo, posto que as abordagens conceituais de práxis nos autores, possibilitam uma desnaturalização das diferenças sociais, econômicos e políticas, com vistas a uma educação e uma prática pedagógica pautada na práxis enquanto ação criadora, reflexiva e transformadora.

3 IMPLICAÇÕES DA CATEGORIA PRÁXIS NA AÇÃO PEDAGÓGICA

Consideradas as definições de práxis, Freire ressalta que o educador deve assumir uma postura dialógica, em que o primeiro elemento a ser considerado é o de reconhecimento da cultura, dos fazeres e dos saberes populares, ou seja, não pode haver dicotomia entre teoria e prática na ação pedagógica. Para o educador, o pensar e o agir estão intrinsecamente vinculados. É pela ação dialógica que se chega à tomada de consciência da situação vivida, podendo assim, provocar no sujeito a constituição de uma consciência libertadora, autêntica, revolucionário e verdadeira, que possa situar o sujeito na realidade concreta, ou melhor, na atividade humana, e o impulsionando a transformação da realidade e do próprio ser humano. A práxis, vista desse modo por Freire, é um produto histórico-social do ser humano, situado no mundo, em um processo contínuo de transformação.

Ao afirmar sua crença nos homens, Freire nos ensina que, enquanto houver seres humanos e, portanto, a história, a humanização, o encontro dos homens com a sua essência, a consagração da vocação ontológica do homem, poderão tornar-se fato. Trata-se, a nosso ver, da ideia de homem que, pelo conjunto de suas práticas, produz, simultaneamente, objetos e a si mesmo em resposta à necessidade do próprio ser humano de se constituir como tal, na cotidianidade da vida histórico-social.

Freire por meio da categoria práxis nos aponta também, que a educação não significa um processo de transferência de saberes, mas de trocas. Por isso, é fundamental que o educador conheça e reconheça a sua realidade, composta por educadores e educandos em um contexto social permeado por contradições, por antagonismo e lutas de classes e compartilhada por diferentes sujeitos, cada um com sua concepção e visão de mundo.

Isso posto, a apropriação conceitual e valor de pertencimento da categoria práxis pelo educador contribui para que a sua ação pedagógica tenha respaldo em uma teoria coerente que por meio de sua ação possa realizar a verdadeira práxis. Nesta direção, Sánchez Vázquez (2011, p. 32) pontua que:

> A práxis não se trata de práticas encerradas em si mesmas, isto é ativismo. Também, não se trata de uma associação entre teoria e prática, isto é pragmatismo. O conceito de práxis está ligado à dimensão existencial e ontológica do homem, que diante da apreensão da sua realidade pode transformá-la de acordo com as suas intenções, e diante desta transformação se reconhece como sujeito, fenômeno que engendra novas ações em movimento constante.

Neste sentido, a concepção que o educador por meio da sua ação pedagógica possuir de homem, sociedade, educação, teoria e prática e realidade, serão manifestas e implicadas no processo de ensino e aprendizagem. Vale salientar, que a ação pedagógica não se restringe somente à prática didática do educador em sala de aula, mas é cerceada por elementos com potencialidade que nas relações construídas contribuem para a formação crítica do educando, por essa razão que a apropriação do educador sobre o conceito de práxis contribui para uma educação transformadora.

Destarte, tendo como pressuposto as reflexões de Freire e Sánchez Vázquez, a prática pedagógica do educador deve estar implicada com a realidade concreta, contribuindo assim, com a construção da constituição de uma consciência crítica do educando, ao possibilitar que este problematize a sua realidade social. Correia e Carvalho (2012, p. 75-76) afirmam que por meio da práxis, a ação pedagógica tem que ter como princípio:

> Uma educação que não dissolva o humano no remoto que foi, nem no presumível futuro que será. Educação, não para uma função, para um fazer. Educação, não para uma entrega doutrinal ou ideológica cristalizada. Mas educação do humano para o humano.

Desta forma, pensar a ação pedagógica tendo como pressuposto as ideias de Freire e Sánchez Vázquez, é entendê-la como uma unidade inseparável da teoria e da prática, pautada pelas diferentes dimensões da práxis, contribuindo assim, para que esta possa ultrapassar o pragmatismo ou ativismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos propostos neste estudo, foi possível perceber que os diálogos conceituais entre Freire e Sánchez Vázquez no que tangem à categoria práxis são de suma relevância ao campo educacional, sobretudo ao

processo formativo de sujeitos, visto que ambas perspectivas têm a ação e a emancipação humana enquanto lócus de suas teorias.

Faz-se necessário ressaltar que a história de vida de Freire e Sánchez Vázquez, mesmo sendo vivenciadas em contextos e países diferentes, foram demarcadas por lutas de classe. Sendo assim, as suas vidas e suas obras representam muito o contexto da educação, pois está também retrata a luta de classes e sua proposta não deve ser apartidária como intenta a ideologia dominante. Portanto, pensar a práxis sob as obras de Freire e Sánchez Vázquez no contexto da ação pedagógica é desenvolver um trabalho, embasado na lógica dialética, ou seja, necessita pensar na contradição e sempre questionar: sobre *o que está a fazer? o que se quer fazer? a quem se está colocando a serviço*?

E, estando a serviço da formação para o ser na coletividade, esse educador não poderá medir esforços para possibilitar aos educandos a se perceberem, em seu processo formativo, como sujeitos, como agentes de possíveis transformações, fazendo-os pensar eticamente sobre as contradições para que se sintam parte de um todo e tenham para com essa responsabilidade e valor de pertencimento. A concepção ontológica da ação pedagógica por meio da práxis humana e revolucionária pode contribuir para restabelecer os vínculos envolvendo o conhecimento e o trabalho criativo e transformador do sujeito na e com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, F. **Adolfo Sanchez Vazquez**: los trabajos y los días. México: UNAM, 1995.

ASSUNÇÃO, Josenilda; et al. **A práxis criadora e reflexiva na construção de um Projeto Político Pedagógico baseado na perspectiva freireana**. SciElo. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1747. Acesso em 30 set. 2021.

ALIAGA, Luciana. Práxis, formação humana e a luta por uma nova hegemonia. In: I JOINGG – JORNADA INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ANTONIO GRAMSCI, 2016, Fortaleza. **ANAIS...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação, 2016.

ARNONI, Maria Eliza B. Ensino e mediação dialética. **Revista Ibero-Americano de estudos em educação**, Araraquara, v.1, n.1, 2006. Disponivel em: http://www.periodicos.fclar.unesp.br/iberoa,ericana/article/view/437. Acessadoem 29 jul. 2018.

ARNONI, Maria Eliza B. Mediação dialético-pedagógico e práxis educativa: o aspecto ontológico da aula. **Revista Educação e Emancipação**, SãoLuis, v.5, n.2, p.58-82, jul./dez. 2012.

BATISTA, Aline Maria de Melo. Práxis, consciência de práxis e educação popular: algumas reflexões sobre suas conexões. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v.21, n.42, p.169-192, jul./dez. 2007.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; ZAIDAN, Samira. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. **Paidéia**, Belo Horizonte, ano 10, n.14, p.15-32, jan./jun. 2013

CORREIA, Wilson; CARVALHO, Iolanda. Práxis educativa: tempo, pensamento e sociedade. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho, v.25, n.2, p. 63-87, 2012.

CLAUDINO-KAMAZAKI, Silvana Galvani. **Práxis na formação docente: principais tendências na produção acadêmica atual.** 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

FREIRE, Ana Maria Araújo. A voz da esposa: a trajetória de Paulo Freire. In: GADOTTI, Moacir (org.). **Paulo Freire**: uma bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996. p. 27-64.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido.** 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 120 p.

GRAMSCI, A. **A Concepção Dialética da História**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 341 p.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

KONDER, L. A. M. C. **O futuro da filosofia da práxis:** o pensamento de Marx no século XXI. São Paulo: Paz e Terra, 1992. 141 p.

LIMA, Rafael Lucas de. **Sobre o conceito de pseudoconcreticidade em karel Kosik**. 2011. 102f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

LUKÁCS, G. **Ontologia do ser social**: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MARTINS, Nathalia; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. Conteúdo e forma na pós-graduação. In: MÉLLO, Diene Eire; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. (Org.). **Educação Superior**: cenários e perspectivas. Londrina: UEL, 2016. P. 216-227.

MAYORAL, María Rosa Palazón. A filosofia da práxis segundo Adolfo Sánchez Vázquez. Tradução de Simone Rezende da Silva. Buenos Aires, **CLACSO**, 2007. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/formacion-virtual/20100715081602/cap13.pdf. Acesso em 13 set. 2021.

NORONHA, Olinda Maria. Práxis e Educação. **Revista HISTEDBR**, São Paulo, n.20, p.86-93. 2005.

RAIMUNDO, Jerry Adriano. **A práxis como fenômeno formador**. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofía de la praxis**. Trad. Francisco José Martínez e Delegación Coyoacán. México: Siglo Veintiuno Editores, 1980. 387p.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim**. Metodologia do trabalho científico**. 23 ed.rev. São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, Renatho Andriolla da. **O conceito de práxis em Marx**. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

Sobre os autores

Samuel de Oliveira Rodrigues. Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL (Universidade Estadual de Londrina) (2020. Especialização em Docência na Educação Superior pela mesma

Instituição de ensino Superior -UEL (2018-2019). ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5148-5325.

Luiz Gustavo Tiroli. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bacharel em Luiz Gustavo Tiroli - Administração pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL). Discente do curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Membro do grupo de pesquisas e estudos Currículo, Formação e Trabalho Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL) cadastrado e certificado junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7912-8319. E-mail: luiz.gustavo.tiroli@uel.br.

Adriana Regina de Jesus Santos. Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Docente do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Sul do Paraná. Líder do Grupo de Pesquisa: Currículo, Formação e Trabalho Docente. orcid: http://orcid.org/0000-0002-9346-5311 E-mail: adrianar@uel.br

Tramitação:

Recebido em:21/07/2021

Aprovado em:29/10/2021